www.infocidades.pt

Maré Viva

semanário

Ciclo 2000 habitação ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ▪ ANO XXV ▪ N.º 1145 ▪ ESPINHO ▪ 29-06-00 ▪ PREÇO: 100$00 (IVA inc.)

porte pago

S. JOÃO CUMPRIU-SE NO RIO LARGO

REPORTAGEM NA PÁG. 9

ARQ.º NUNO LACERDA

"MULTIMEIOS É PROVOCAÇÃO CALCULADA"

PÁG. 12

Na inauguração do Centro Multimeios, com o Presidente da República

POLÍCIA MUNICIPAL EM ESPINHO NÃO É PARA JÁ

PÁG. 2

RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO COM ALGUNS PROBLEMAS

PÁG. 10

FERNANDO ROCHA, PRESIDENTE DO SPORTING DE ESPINHO

ENTREVISTA NA PÁG. 11

"VAMOS LUTAR PELO CLUBE"

Espinho em Breves

Não à polícia municipal

Terminou já o prazo de candidatura para o estabelecimento de corpos de Polícia Municipal. Segundo um estudo feito previamente, Espinho poderia dispor de um efectivo no máximo de 90 elementos. No entanto, a CME não se candidatou, a exemplo, aliás, de muitos outros municípios do país, o que levou o vereador Armando Jacinto a, na última sessão camarária, interpelar José Mota, estranhando o facto de não ter sido ouvido no assunto, alegando que, pessoalmente, é de opinião que a criação de um corpo de Polícia Municipal poderia aligeirar o trabalho da PSP.

José Mota afirmou ter a Câmara tomado tal decisão devido, em primeiro lugar, aos elevados custos que isso acarretaria em instalações, vencimentos e viaturas, acrescentando duvidar, mesmo, da necessidade de tal instituição num concelho de pequenas dimensões, como é o caso de Espinho. Adiantou, no entanto, poder não estar posta de parte a hipótese, numa segunda fase, já que as portas não estão fechadas a uma posterior criação. ▪

Rolando na 'Navegar'

O vereador Rolando de Sousa será o representante da Câmara Municipal nos órgãos directivos da Fundação Navegar, entidade que vai gerir o Centro Multimeios recentemente inaugurado. O nome de Rolando de Sousa foi proposto pelo presidente José Mota, em sessão camarária, e, em votação em que o vereador não tomou, naturalmente, parte, foi aprovado por cinco votos favoráveis e um em branco. ▪

Palestra rotária

Amanhã, sexta-feira, pelas 21h, no Hotel Praiagolfe, o Rotary Club de Espinho vai levar a cabo mais uma iniciativa. Desta vez, a palestra versa o tema "A medicina desportiva como pilar fundamental do desenvolvimento e massificação do desporto em Portugal" e estará a cargo do prof. dr. Domingos Gomes. A iniciativa é aberta a todos os espinhenses e particularmente aos que estão ligados ao fenómeno desportivo. ▪

'Quinta do Leão'

No próximo dia 5 de Julho, pelas 21h30, terá lugar na sede do Núcleo Sportinguista de Espinho mais uma conversa da série designada por "Quinta do Leão". O tema será "Vamos conversar sobre o Euro" (e conhecer a história do dinheiro). Serão convidados o dr. José Augusto Ventura da Silva - quadro superior da Direcção Geral de Finanças - e o dr. Francisco Azevedo Brandão, historiador e presidente da A.G. do N.S.E.

A entrada é livre. ▪

Homens Estátua

É já no próximo domingo, dia 2, na praça Dr. José Salvador, entre as 15h30 e as 18h, que terá lugar a 4.ª edição do Encontro de Homens Estátua, que visa incentivar, divulgar e dignificar a criação artística nas artes performativas. À "estátua" mais original e futurista será entregue o Prémio 2000, no valor de 75 contos. A cada um dos 3 participantes correspondentes às "estátuas" escolhidas pelo júri será conferido o prémio de 50 contos, igual valor ao que terá o Prémio do Público, a escolha de todos quantos no próximo domingo à tarde passarem pelo local. ▪

PSD: Distrital em Espinho

A Comissão Permanente Distrital de Aveiro do PSD promoveu na passada terça-feira em Espinho mais uma acção de contacto directo com as populações. Tiveram lugar visitas à praia da Baia, a empresas do grupo Violas, à Misericórdia, ao bairro da Ponte de Anta e a vários equipamentos de Espinho, para além de um almoço de trabalho com os autarcas espinhenses do PSD e de uma reunião com a Novasemente. ▪

Morte sem capacete

No final da passada semana, Carlos Alberto Pereira, de Santa Maria da Feira, faleceu na Rua da Guimbra, em Anta, por se ter despistado com a sua motorizada, tendo embatido num muro.

Daí resultou uma fractura craniana que lhe foi fatal, tendo o seu óbito sido confirmado por uma equipa médica, no próprio local do acidente. O infeliz motociclista viajava sem capacete. ▪

Foliões pirómanos

Na noite de S. João, por volta das cinco da madrugada, alguns foliões decidiram fazer uma fogueira na praia a norte de Espinho. Para tal usaram dois cavaletes pertencentes ao Instituto de Socorros a Náufragos, estruturas que são de demorada substituição. Melhor teriam feito os "foliões" se tivessem ido refrescar as ideias no banho santo... ▪

Avioneta despenhou-se

Ao final da tarde do passado domingo, uma avioneta despenhou-se no campo de futebol junto do aeródromo de Espinho, por causas desconhecidas. Do acidente há apenas a lamentar danos materiais, tendo o piloto e o acompanhante saído ilesos.

Entretanto, dentro do âmbito das ocorrências policiais, a detenção de indivíduos "carregados" de haxixe continua em alta. Assim, quatro jovens de Espinho, com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos de idade, traziam consigo o suficiente para 398 doses enquanto que um trolha de Paramos era portador de 35 doses.

Com álcool a mais e a conduzir viaturas, foram detidos dois indivíduos, um de 66 anos, de Esmoriz, e outro de 34 anos, de S. Félix da Marinha. ▪

Bolsas de estudo

Como vem sendo habitual, a Câmara atribuiu bolsas de estudo a alunos da Academia de Música de Espinho que se distinguiram ao longo do ano lectivo ora findo. Este ano, os contemplados foram Luís Filipe Duarte, do curso de piano, e Paula Maria Carneiro, do curso de violino. As bolsas, no montante de sessenta contos cada, foram entregues aos jovens alunos no decorrer da última sessão do Executivo. ▪

Safra fotográfica

A Oficina de Fotografia do PRUM vai levar a cabo no dia 29 de Julho a "Safra Fotográfica", aberta à participação de todos os entusiastas da fotografia, de todas as idades. Tendo como tema a zona da Marinha de Silvalde, a cada participante será fornecido um rolo de 36 fotografias, cujos trabalhos serão posteriormente apreciados por um júri composto por um representante da CME, um fotógrafo de reconhecido mérito e um representante da Oficina de Fotografia.

O primeiro classificado receberá uma mochila de material fotográfico no valor de 15000$00, o segundo um tripé no valor de 10000$00 e o terceiro será contemplado com um vale de compras de material fotográfico no valor de 5000$00. Para além disso, todos os premiados terão direito a um fim-de-semana para duas pessoas numa Pousada de Juventude, à escolha, oferecida pela delegação de Aveiro do IPJ.

As inscrições para este evento decorrem até ao dia 10 de Julho. Para mais informações poderá ser contactado o PRUM, apartado 700 4500 Espinho, telefone 227321014 e fax 227311053. ▪

Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio

Rua 14 n.º 648, 3.º - 4500 Espinho - Telef. 227347216 - Fax 227348470

Agenda

Farmácias

Quinta, 29 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 30 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Sábado, 1 TEIXEIRA - Av.ª 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 2 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 3 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 4 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 5 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092

Cinema

CASINO - 30 de Junho a 6 de Agosto

'A MULHER DO ASTRONAUTA'

Telefones Úteis

CP	227340087
A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227342111
PSP	227340038
GNR	227340035
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227340020
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800246246
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101

Luas

LUA NOVA
Dia 1 de Julho

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR MANHÃ Hora	PRAIA-MAR MANHÃ Altura	PRAIA-MAR TARDE Hora	PRAIA-MAR TARDE Altura	BAIXA-MAR MANHÃ Hora	BAIXA-MAR MANHÃ Altura	BAIXA-MAR TARDE Hora	BAIXA-MAR TARDE Altura
29	QUI.	01.11	3.0	13.42	3.2	07.20	.8	19.51	.7
30	SEX.	02.08	3.2	14.33	3.4	08.12	.6	20.44	.5
1	SAB.	03.00	3.4	15.23	3.6	09.02	.5	21.35	.4
2	DOM.	03.51	3.5	16.11	3.7	09.51	.4	22.25	.3
3	SEG.	04.41	3.5	17.00	3.7	10.39	.4	23.16	.3
4	TER.	05.30	3.5	17.49	3.7	11.29	.5	-	-
5	QUA.	06.21	3.4	18.40	3.6	00.08	.4	13.12	.8

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da
APIR Associação Portuguesa da Imprensa Regional

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Maresias

As chaves de S. Pedro

Hoje é dia de S. Pedro, segundo o calendário e segundo os festejos que, um pouco por todo o país, se vão fazendo ao santo das chaves. Não deixa de ser curioso o facto de, dos três santos populares, Pedro ser o único que não está associado a uma figura viva: António tem o Menino Jesus, João um cordeiro, Pedro, quiçá em virtude de ser considerado o "porteiro" do Paraíso tem, obviamente, as chaves inerentes à função que, popularmente, desempenha.

Justamente por ser o seu dia, se me fosse possível, pediria a S. Pedro que me emprestasse três das suas chaves que conseguissem abrir e resolver alguns problemas que por aí andam a dar cabo da paciência de muito boa gente.

A primeira chave deveria ser capaz de resolver, de uma vez por todas, o latejante torpor deste Governo, que parece-que-faz-mas-não-faz, numa anti-dinâmica cada vez mais parecida com a dos últimos tempos do dito "cavaquismo". Ainda resta a (ténue) esperança de que, terminada a presidência portuguesa na União Europeia - alibi para muitas inacções -, a coisa melhore... No entanto, esta minha fagueira esperança quase se desvanece quando me vem à memória qualquer coisa escrita por alguém num jornal dos últimos dias, em que se dizia que, vencido, ao que parece, o problema da uniformização fiscal, em Santa Maria da Feira, se depara a António Guterres um problema bem mais bicudo: resolver os problemas internos. Por isso faço votos para que a primeira chave seja eficaz.

A chave seguinte deveria ser eficaz para, não num passe de mágica, mas com o efectivo trabalho dos responsáveis, fazer com que Espinho se transformasse numa cidade limpa por cujas ruas desse prazer circular. Sem passeios mais que sujos e atravancados nalguns locais por tudo quanto é obstáculo, sem manifestações visíveis de uma coisa abominável que se chama desleixo e, também, já agora, com o contributo, até agora inexistente, das pessoas, através do seu civismo, ingrediente que me parece cada vez mais arredio destas paragens. É que, sem isto, sem civismo, não há limpeza que resista. Por maior boa vontade que exista.

Quanto à terceira chave, reservá-la-ia para uma tarefa aparentemente simples. Digo aparentemente porque, por vezes, há coisas que parecem fáceis e, na realidade, o não são. Refiro-me ao acto político, em termos locais. O poder local espinhense tem de se agilizar, de olhar em todas as direcções e não apenas na que foi por alguns interpretada como consequência lógica dos resultados eleitorais. É sabido que os resultados eleitorais conferem legitimidade indiscutível à força política vencedora. O que não podem, nem devem, servir é para colocar numa pose forçada de figura decorativa os que não puderam ou não souberam angariar mais votos, na hora da verdade. E creio dever ser extremamente frustrante querer contribuir para a coisa pública e ter as portas de acesso à colaboração quase que hermeticamente fechadas.

Espero que S. Pedro, no seu dia, ouça os meus desejos. ▪ **N.B.**

Em conferência de imprensa

JSD denuncia 'faltas' no concelho

Na passada sexta-feira, a Juventude Social-Democrata (JSD) promoveu, na nova sede do PSD, uma conferência de imprensa que assentou em dois objectivos concretos: a inexistência da bandeira azul em Espinho e a falta de desporto municipal no concelho.

Acerca do primeiro tema, João Soares, presidente da JSD local, referiu o facto de, apesar de ser importante a despoluição da Lagoa de Paramos, ser igualmente importante a despoluição do Rio Largo. A propósito, João Soares afirmou que **"durante o Verão passado, a JSD teve um placard no Largo da Graciosa, onde semanalmente foi colocando avisos ao executivo camarário sobre situações que preocupavam os espinhenses e, dessas, várias foram sobre a poluição que tem invadido o Rio Largo e as consequências que daí adviriam, se nada fosse feito"**. E, como nada foi feito, João Soares conclui que **"os espinhenses são os mais prejudicados, pois perdem o único garante de qualidade das águas que banham Espinho e, pior ainda, parte da população vive paredes-meias com um foco permanente de doenças e malefícios vários"**.

DESPORTO MUNICIPAL

Quanto ao segundo tema, foi principal preocupação da JSD denunciar a inexistência de desporto municipal, assim como a falta de apoio dado aos desportistas espinhenses por parte da edilidade. João Soares referiu que **"não se compreende que Espinho, tendo tantas infraestruturas, se limite a apoiar o desporto escolar e, mesmo assim, apenas a nível do ensino básico"**. Especificando, a JSD refere que **"os grandes campeões que Espinho produz não são fruto do empenhamento da CME mas antes surgem do esforço económico de pais e clubes desportivos, contando apenas com o apoio da Câmara para possibilitar a José Mota, mais uma vez, aparecer e fazer boa figura à custa do trabalho e empenhamento de outros"**.

Como sugestões, foram apontadas **"a existência de uma praia limpa, onde se mantivessem durante todo o ano as marcações de campos de voleibol, andebol e futebol e respectivas redes e balizas; a abertura dos únicos balneários de apoio à praia, com água quente e fria, de modo a possibilitar aos praticantes de desportos aquáticos um local, que não a esplanada, para mudar de roupas e limpar os fatos"**.

Ainda no campo do desporto, outra situação denunciada foi a actual condição degradante do Complexo de Ténis. Sobre este ponto, João Soares salientou que **"as instalações degradadas, a busca de lucro fácil e o desinteresse dos responsáveis contribuem para que uma estrutura de excelência que deveria estar entregue a uma entidade espinhense com capacidade formativa, como é o Clube de Ténis de Espinho, esteja entregue a alguém que não está presente. Em suma, está longe dos principais interessados e desprovido de articulação com um desporto que se pretende para todos"**.

Este foi mais um ponto denunciado no decorrer desta conferência de imprensa.

PLANO DESPORTIVO CONCELHIO

A JSD apresentou ainda o **"plano desportivo concelhio"**, que resumiu como sendo **"um trabalho de cariz científico, elaborado por profissionais do desporto"**. Esse plano consistirá na elaboração de um dossier contendo um levantamento de todas as infraestruturas desportivas do concelho e qual o seu grau de aceitação. Segundo o presidente da JSD, este plano permitirá soluções, como **"por exemplo para que a equipa de andebol não tenha de ir treinar a Oleiros, tendo uma Nave desportiva em Espinho"**.

No final, foram ainda focadas as actuais condições da Biblioteca Municipal de Espinho, tendo sido afirmado que **"o edifício da actual Biblioteca não tem as minímas condições de espaço, de luminosidade, de informatização, etc."**. ▪ *S.S.*

arquivo

A perda da Bandeira Azul foi muito criticada

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Alvará de loteamento n.º 04/2000, em nome de Palmira Morais Gomes da Costa e outra
Local: Rua do Carvalhal e Nova de Poços - Anta

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 334/95, de 28 de Dezembro, e alteração introduzida pela Lei 26/96, de 1 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho emitiu o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 04/2000 em nome de PALMIRA MORAIS GOMES DA COSTA e FRANCELINA MORAIS GOMES, através do qual é licenciada a primeira fase do LOTEAMENTO e as respectivas OBRAS DE URBANIZAÇÃO que incidem sobre o prédio sito nas Ruas do Carvalhal e Nova de Poços da freguesia de Anta, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 01321/190795, e inscrito na Matriz Predial Urbana sob o artigo 546 e na Matriz Predial Rústica sob o artigo 567 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal.

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio a lotear, 6030m²; Área total de construção, 3350m²; Volume total da construção, 8040m³; N.º de lotes, 4, com a área de 1385m² a 1485m²; N.º de pisos máximo, 3 (cave + rés-do-chão + andar); N.º de fogos total, 4; N.º de lotes para habitação, 4; Área de cedência para domínio público municipal, 290m² de terreno destinados à correcção do perfil do arruamento e construção de passeios, de acordo com a planta arquivada nos Serviços da Câmara Municipal.

Para a conclusão das obras de urbanização da primeira fase foi fixado o prazo de 30 dias.

Paços do Município de Espinho, aos 12 de Junho de 2000

O Vice-Presidente da Câmara,
Rolando de Sousa

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

A. MOREIRA DA COSTA

A tarefa de Sísifo

Um destes dias, quando me entregava a uma das minhas actividades desportivas favoritas, fazer "zapping" televisivo após o jantar, confortavelmente sentado no meu sofá, fui surpreendido por um facto que considero insólito. No canal de Carnaxide, não sei dizer em que programa, alguém cantava algo que de imediato me despertou todos os sentidos.

Era a "Canção de Embalar" de José Afonso. Surpreendi-me, porque não pensei ser possível que tal acontecesse na SIC, versão ainda inofensiva e agarnizezada de outras televisões agressivas e despudoradas que grassam por essa Europa fora. Surpreendi-me, também, porque vim a apurar tratar-se de um programa em que os intérpretes escolhem alguém que querem imitar. Já me parecia impossível que, no Portugal do ano 2000, neo-liberal ou capitalista popular ou lá o que é, alguém ainda tivesse sensibilidade para lembrar, e com que qualidade, o nome e a obra de um dos maiores vultos da nossa cultura contemporânea.

José Afonso foi mais do que um cantor de protesto, foi mais do que um animador cultural das festas da oposição e das tentativas fracassadas de agitar politicamente populações adormecidas, entorpecidas e embrutecidas. Foi um símbolo vivo da alma e querer nacionais, foi a prova de que, mesmo no meio do maior marasmo, há sempre uma réstea de esperança, foi o penhor seguro e firme de que melhores dias haviam de vir. Foi poeta e músico de grande qualidade. Imortalizou em verso límpido e cristalino momentos cruciais da nossa história recente. Constitui referência literária obrigatória da Língua Portuguesa. Talvez ainda alguém se lembre de "A morte saiu à rua, num dia assim, naquele lugar sem nome, p'ra qualquer fim..." ou de "Venham mais cinco, de uma assentada, que eu pago já, do branco ou tinto, se a velha estica eu fico por cá...". Talvez ainda alguém recorde "Somos filhos da madrugada" ou "Vejam bem, que não há só gaivotas em terra, quando um homem se põe a pensar...". Lembrar-se-á alguém de "Endeixas a bárbara escrava", musicando um poema de Luís de Camões ou "Verdes são os campos, da cor do limão", do mesmo poeta, ou a "Arte de roubar", desta vez dando música ao génio poético de Jorge de Sena?

José Afonso foi um poeta, um sonhador, um utópico. Deu, de si, o melhor, empenhou-se até à exaustão, mesmo quando já minado pela terrível doença que tão precocemente o havia de levar de junto de nós. Não viveu para continuar o seu combate, quiçá quixotesco, quase de certeza solitário, contra o estado de coisas que saiu da Revolução que tanto fez para conseguir.

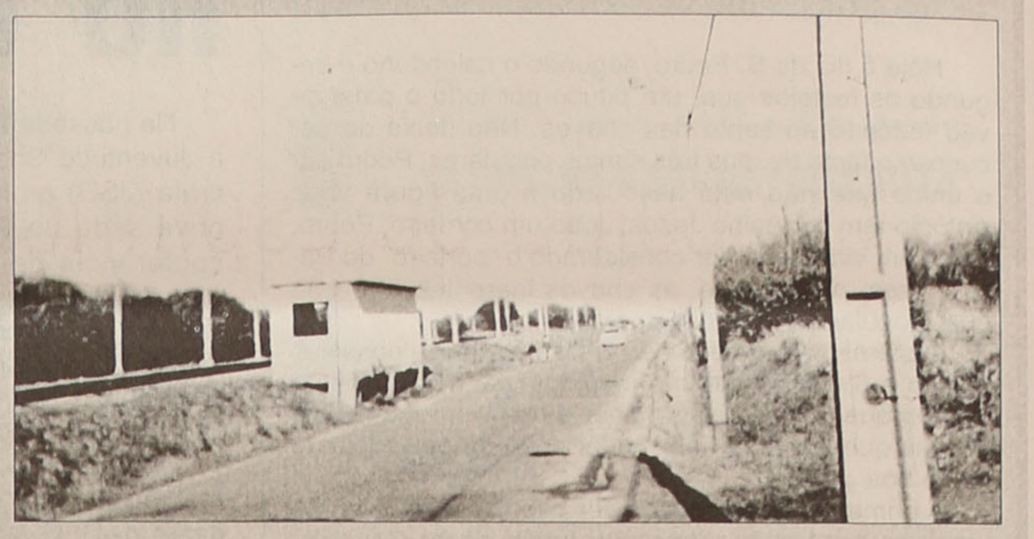
Dei por mim a recordar Portugal há vinte e cinco anos. Verão quente, política e meteorologicamente. Gente empenhada, participativa, tomando partido com convicção, defendendo as suas ideias com o calor e eloquência que a sua preparação permitia, mas todos igualmente cometidos e determinados. Até a direita tinha outra garra, outra agressividade, outra atitude.

Comparei com os dias de hoje, arrumadinhos, colarinho branco, telemóvel omnipresente, carro pequeno com 426 cavalos a ultrapassar nas curvas e lombas, óculos Façonnable ou Guess, fatos Hugo Boss, camisas Ermenegildo Zegna, gabardinas Burberry, vestidos Versace, perfumes Yves Saint Laurent, relógios Rolex ou Gucci.

Vivemos melhor? Talvez vivamos com mais marcas, com mais artefactos, com mais alienação de massas. Certamente vivemos mais molemente, mais assepticamente, mais acomodadamente. Já não comemos chouriço assado em álcool ou em cachaça, acompanhado por broa de milho, mas sim umas pizzas, carregadas de oregãos e cogumelos, compradas na última pizzaria que abriu na Rua 19.

O poeta de "Traz outro amigo também" não se reconheceria na nossa sociedade mole e amorfa deste fim de século XX. Ele que encantou os homens e mulheres da minha geração e das que nos precederam, que inflamava os nossos espíritos e enternecia os nossos corações com "Os Vampiros" e "Menino do bairro negro", ele que nos deu o sentido de humor cáustico e incisivo dos "Índios da meia praia". ele que nos avisou com "O que é preciso é avisar a malta", ficaria agora triste e desiludido. Primeiro teve pela frente a ciclópica tarefa de despertar um povo entorpecido e embrutecido por 50 anos de deliberada castração mental. Agora teria pela frente esse mesmo povo, na mesma embrutecido, na mesma entorpecido, mas agora satisfeito consigo próprio, orgulhoso da sua mediocridade, feliz por refocilar no seu próprio lodo. Agora teria pela frente os protagonistas do "Big Show SIC", do "Ri-te, ri-te", da "Residencial Tejo", do "Quero justiça", da "Fátima Lopes", da "Santa Casa", etc. "ad nauseam". Mesmo para ele, a tarefa seria de Sísifo. ▪

Postais da nossa terra



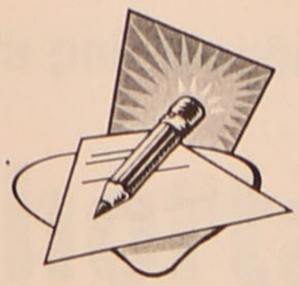
Estrada a nascente da via férrea. Da Rua 43 até à passagem de nível do apeadeiro de Silvalde. Foto tirada no sentido sul-norte. Via de acesso ao Golfe, Aeroclube, Regimento de Engenharia, campo de futebol, praias, etc. etc.
Portanto, a infraestruturas turísticas, desportivas, militares e não só. De intenso movimento. Particularmente no Verão. Há muito tempo em muito mau estado. Com águas estagnadas (com os seus perigos para a saúde pública) em certas zonas.
Sem um espaço pedonal, apesar de haver espaço para tanto, não obstante existir movimento acentuado de peões. Sem um arranjo minimamente cuidado/adequado, demais considerando tratar-se de acesso às referidas infraestruturas. Com as vergonhosas instalações (?) do apeadeiro de Silvalde como pano de fundo.
Espinho, hoje, vale a penal Será que por estes (e outros) lados já não é Espinho? Ou, também por aqui, devia valer a pena?

Remetente: Carlos Sárria

O Cartoon do Carlos

"Pássaros. Peixes & C.ª"
RUA 25 N.º 437 - ESPINHO
SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES
VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS. TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

RESTAURANTE ACTUAL, LDA.
PROLONGAMENTO DA RUA 19
... ANTA ...
ESPINHO
Tel. 227345729



Correio do Leitor

Carta aberta aos socialistas do concelho de Espinho

Do nosso leitor Carlos Alberto de Jesus R. da Silva, de S. Félix da Marinha, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:

"Camaradas,

Como é do conhecimento de muitos militantes do PS local, tenho vindo ao longo do tempo a manifestar algumas posições relativas às iniciativas (ou falta delas) levadas a cabo pelos responsáveis da nossa concelhia, criticando ou enaltecendo a actividade desenvolvida.

Como sempre, tenho pautado estas intervenções por atitudes claras, leais e muito objectivas relativamente aos assuntos abordados, independentemente de os mesmos serem, ou não, do agrado dos nossos dirigentes concelhios, ou outros. Tomo e tomarei sempre as posições que em consciência julgue dever tomar, independentemente das conjecturas ou interesses estabelecidos.

Assim, não posso deixar passar com indiferença a versão posta a circular nalguns sectores do Partido, de que são questões meramente pessoais que estão na base de tais posições. Ora, sendo totalmente falsas tais conclusões, e para que não restem dúvidas sobre as iniciativas tomadas, principalmente para todos aqueles camaradas que não tiveram acesso à totalidade dos assuntos por mim abordados, passo a esclarecer:

- Tomei, de facto algumas iniciativas dirigidas aos responsáveis do PS local, no sentido de lhes manifestar algumas preocupações, críticas, sugestões e discordância sobre algumas atitudes tomadas e do foro interno do Partido.

- Dos vários assuntos focados, e só para ilustrar uma situação, referi uma experiência pessoal da qual guardo alguma mágoa, pela injustiça que a mesma encerra, e para a qual a atitude dos responsáveis Socialistas não foi, no meu entender, a mais correcta, deixando até transparecer alguma vontade de retaliação por atitudes passadas.

- Em tudo o resto, que é o essencial, as abordagens feitas tiveram a ver com as manifestações já referidas, funcionalidade da nossa Concelhia e na abordagem de questões políticas, relativas, principalmente, com a nossa Política Autárquica, das quais destaco:

'... Entendo que o Partido deveria reflectir sobre os projectos que se pretendem para o Concelho, nomeadamente sobre a construção de equipamentos, se calhar desnecessários, porque não esgotados (nem previsível que tal venha a acontecer) os recursos de ocupação dos actualmente existentes, ou em conclusão de construção'.

Considero ainda que as estratégias de desenvolvimento não devem assentar em opiniões pessoais (por muito valor que eventualmente tenham) mas sim do resultado do debate interno.

Está neste momento em curso a execução do projecto de concepção/construção para os molhes da Foz do Douro (com data prevista de conclusão em Junho de 2000). Tal projecto (...) poderá a médio prazo trazer graves consequências à nossa costa (...). Que madidas estão a ser tomadas na defesa dos nossos interesses?

Vai o país brevemente ser confrontado com a capacidade dos seus Municípios em aproveitarem os fundos (últimos) do Q.C.A. III. Sabendo do rigor na aplicação das verbas a disponibilizar, temos já ideias e projectos de forma a optimizar ao máximo esses recursos?

Qual a posição do Partido sobre o alargamento do Concelho?

Pelo exposto, julgo ter deixado bem claro que o que está em causa não são questões pessoais, mas sim questões de interesse colectivo sobre as quais o Partido terá forçosamente de ter posições bem definidas. No entanto, não fazendo aqui por motivos óbvios a abordagem de todas as questões efectuadas, estou totalmente disponível para facultar a todos os militantes locais do PS fotocópias de todos os temas abordados, com o objectivo único de esclarecer os malentendidos existentes, e que do conhecimento e discussão dos mesmos se melhore cada vez mais a prestação dos Socialistas na actividade do nosso Concelho." ▪

Espinho, 14 de Junho de 2000

Carta aberta a Carlos Sárria

Do nosso leitor Henrique Cierco recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:

"Meu Caro Carlos Sárria,

Quando peguei na caneta, para reagir à sua crónica sobre o 'branqueamento da verdadeira história', fi-lo sem qualquer intenção de gerar ou alimentar polémicas, mas apenas como reacção a algo que não concordava e a que tenho todo o direito como cidadão livre deste país.

Confesso que, apesar de aceitar a crítica e contra-crítica com um certo *fair play*, fiquei surpreendido com a sua resposta, usando uma série de adjectivos, pondo rótulos, frases dos média, que usou e abusou e, acima de tudo, nunca pensei que a arrazoada lhe provocasse tamanha indigestão, pois necessitou de vinte itens (seriam sais de fruto?) para poder digerir e se sentir bem. Afinal o que é preciso 'é agitar a malta', como dizia a canção, e quando lhes pisamos os calos é que os ficamos a conhecer, e, sinceramente, um jornalista experimentado, com tantos quilómetros de estrada e prática de outras polémicas, podia utilizar mais a veia jornalística para dizer nas entrelinhas, sem recorrer a meios e ideias de tão pouco nível.

C.S., não foi minha intenção partidirizar, nem dei provas de fanatismo ou armei em advogado de defesa de quem quer que seja. Se concluiu assim, a dificuldade é sua, eu limitei-me a constatar factos e a achar injusta a sua crítica em relação à revista, enalteci apenas as qualidades humanas e o excelente trabalho como autarca que aquele homem vem fazendo, rodeado de toda uma equipa por si escolhida, onde até destaquei outras personalidades, o que maldosamente deturpou.

A obra que já está feita e a que se prevê para o futuro também precisa de nós, pois é ao lado dos nossos autarcas que se constroem as cidades, e todos somos necessários. Democracia é, e tão só, o governo em que a soberania é exercida pelo povo, e quando de novo houver eleições, se o trabalho exercido tiver um saldo negativo, vamos para a substituição das pessoas. Sabe, o tal de S. Bento é que resolvia tudo sozinho e sem ouvir ninguém e, se ousássemos abrir a boca, atirava-nos com a Pide e os homens da Legião; por isso, atrasámo-nos 50 anos. Não percamos mais tempo, hoje somos livres, vamos continuar a construir a democracia.

Não vá tantas vezes para o Norte, e se gosta de caminhar faça-o em Espinho. Veja e observe a sua cidade. A nossa cidade está a mudar, constroem-se novos equipamentos, novos ambientes e cada vez há mais qualidade de vida, as dificuldades das pessoas vão diminuindo, há mais emprego e mais casas, e, a propósito, visite o Bairro dos Pescadores, veja a diferença e o excelente trabalho que um grupo de jovens ali vem fazendo. O mundo é dos jovens e se estivesse presente, hoje, no dia da comemoração de Espinho a cidade, verificava, como eles participaram, foi bonito de ver! O que se vai fazendo nesta cidade já não é para os 'velhos do restelo', é para eles, que são o futuro, e quando fizer os seus *cartoons* com o 'barquinho' a ir ao fundo, pense duas vezes, os sectários, apesar de acreditarem no progresso, a maneira deles, podem sorrir, mas os outros já não riem com tais brincadeiras, pois têm os seus 'bobos da corte' de estimação, que já lhe fazem cócegas que chegue. O 'barco' vai flutuar por muitos anos e será motivo de orgulho para as nossas gentes; quem irá ao fundo seremos nós quando chegar a nossa hora.

C.S., não acreditar nos políticos e passar na vida sem ser 'carne ou peixe' é cómodo mas, quando criticamos, lutamos ou defendemos as nossas ideias, as nossas convicções e tentamos que o nosso semelhante as ouça, estamos a tomar partido. Depois, com o tempo, também se aprende a prezar a liberdade e a dignidade da pessoa humana. Camaleão é o oportunista que, a troco do seu bem-estar pessoal, está pronto para qualquer situação. A mim o que me preocupa não são os cínicos, lúcidos e arrependidos, o que me incomoda são os autoconvencidos da sua autoproclamada superioridade.

Não me passa pela cabeça dar-lhe conselhos mas, atendendo à nossa idade, à vivência da vida e ao respeito e admiração que tenho por si, dir-lhe-ia que era importante não se preocupar tanto com o dinheiro dos nossos impostos, com os jantares de homenagem, com as medalhas aos concidadãos que se distinguem, preocupe-se, isso sim, em fazer críticas construtivas, àquilo que ainda falta fazer nesta terra, que tanto amamos, e aconselhe os jovens a fazer mais desporto e a enaltecer as suas virtudes - e nesse campo está particularmente à vontade -, depois que não percam o hábito da leitura e que façam formação constante. Analise os problemas da globalização, da Internet, da chamada 'nova economia' - isto é, quanto mim, o que deve merecer a nossa atenção, e não, se o homem é vaidoso, se gosta de protagonismo, o importante é a obra e a realização do nosso bem-estar enquanto comunidade, e nisso o saldo tem sido positivo.

Se houve alguma polémica, para mim ela terminou aqui, e espero não continuar a servir de argumento para as suas crónicas, já que tem a faca e o queijo na mão. Medite nas minhas palavras anteriores e faça o possível para não ficar na estação a ver o comboio passar, que é o pior que nos pode acontecer; eu, por mim, esforço-me por isso.

Seu leitor assíduo,
Henrique Cierco"

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano
Executa com perfeição todo o serviço p/ Homem, Senhora e Criança
Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

ÓPTICA DE ESPINHO
ÓPTICA MÉDICA
INSTITUT OPTICO
TESTE A SUA VISÃO
Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja para o ajudarmos a ver melhor
Convide os seus amigos a fazer o mesmo
TESTE GRATUITO
RUA 23 - N.º 836
TEL. 227346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP
FILIAL:
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256 751070
JUNTO À POLICLINICA

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.os 1355/1361 ★ Tel. 227340091
4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Rinho de Amor
CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA
VISITE-NOS!!!
RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO

Rui Abrantes, a propósito da fusão das duas corporações de bombeiros

"Espinho pode vir a ter a melhor corporação do país"

A propósito do protocolo recentemente assinado pelas duas corporações de bombeiros de Espinho, visando a fusão entre ambas, o "MV" começa esta semana por ouvir o presidente da direcção dos B.V. Espinhenses, Rui Abrantes, contando na próxima edição publicar as opiniões do seu homólogo dos B.V. Espinho, José Alberto Silva.

Maré Viva: Como encara a fusão das duas corporações de bombeiros?

Rui Abrantes: Não se trata de fusão. Fundir significa unir duas coisas em que cada uma delas desaparece. Trata-se apenas de, num período experimental de dois anos, as duas corporação cooperarem a todos os níveis: desde a instrução, da formação de bombeiros e depois em todas as outras acções práticas que os bombeiros desenvolvem nas suas tarefas de ocorrer à sinistralidade. Se ao fim desses dois anos existirem condições, ou seja, se esta experiência for positiva, as duas associações constituirão uma única corporação de bombeiros mediante a integração dos meios materiais e humanos, mantendo a identidade e personalidade jurídica, os seus corpos sociais, o seu património... tudo como até agora.

MV: Acha que o facto de se preservar a personalidade jurídica constitui um factor determinante para vencer as resistências por parte dos elementos mais antigos dos Bombeiros Voluntários Espinhenses?

RA: Penso que sim. Houve um extremo cuidado no tratamento desta questão, porque, se é verdade que ambas as associações reconheceram a existência de vantagens mútuas com uma só corporação, também o é que havia resistências porque não podemos esquecer o passado de qualquer uma delas - fundamentalmente, como é que os Espinhenses foram criados! Os Espinhenses resultaram, há 78 anos, de uma dissidência dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Há, portanto, gente que dedicou toda uma vida ao serviço desta corporação e, de certa forma, seria trair esse passado acabando com a associação. Daí que talvez o manter a personalidade jurídica, a história e o património de qualquer delas fosse decisivo no êxito, para já alcançado, na celebração do protocolo de cooperação.

MV: Qual o estado de espírito dos membros dos B.V. Espinhenses? Conformados?

RA: Eu não diria conformados. Este foi um processo que, ao nível da negociação, demorou mais de um ano e, portanto, as pessoas foram sendo informadas a par e passo daquilo que se ia passando; evidentemente, não com o pormenor que agora se conhece.

Rui Abrantes, presidente da direcção dos B.V. Espinhenses

Pelo menos na associação que eu represento não há conformismo. Há um enfrentar de uma realidade. As pessoas estão convictas que isto seria bom para os cidadãos de Espinho, aumentaria a eficácia e a operacionalidade dos bombeiros. Portanto, estariam mais aptos a servir a população. Do ponto de vista da racionalização de custos e da economia de meios, é um benefício...

Ao nível da cooperação prática é que as coisas não se passavam assim e havia um bocado a ideia que as corporações andavam de costas voltadas uma para a outra, com reflexos altamente negativos no desempenho das suas tarefas. Por isso é que não há conformismo algum no enfrentar desta realidade. Há, evidentemente, vozes dissonantes. É uma minoria de pessoas. São bombeiros que viveram muito intensamente o passado e alguns factos que ocorreram entre as duas associações, mas hoje, principalmente a gente jovem, tem destas coisas uma perspectiva totalmente diferente. Os meus votos é que os bombeiros, que são os principais destinatários desta medidas, ajam de boa fé, estejam convictos que isto é o melhor para eles.

MV: Acha que essas vozes discordantes poderão constituir um entrave?

RA: Não. São vozes discordantes, mas que aceitam a vontade maioritariamente expressa dos próprios colegas bombeiros. Não os estou a ver cooperar com toda a boa vontade, mas também não estou a vêlos fazer alguma coisa no sentido de inviabilizar a solução encontrada.

MV: Como é que perspectiva a situação daqui a dois anos?

RA: Eu tenho alguma esperança que este período experimental seja profícuo e que leve à conclusão que é possível existir uma única corporação de bombeiros. Bastará pensar que Espinho, com esta solução, pode vir a ter a melhor corporação de bombeiros do país. Porque, se neste momento nós temos cerca de 35 viaturas, os B.V. Espinho são capazes de ter também por volta disso. Isso significa que uma única corporação terá o dobro. Depois, cada uma das associações tem um património importante, nomeadamente imobiliário, que é extremamente valioso, o que permitirá encarar o futuro dessa corporação com alguma tranquilidade do ponto de vista económico e financeiro.

MV: Acha que esse período de tempo é o suficiente para as pessoas se adaptarem?

RA: Nós pensamos que sim e, por isso, estabelecemos o protocolo por dois anos. É o tempo suficiente para esse período de cooperação e para que as pessoas deixem de andar de costas voltadas umas para as outras.

MV: Mas existia de facto uma má vontade?

RA: Existia uma rivalidade que de um certo ponto de vista era salutar. Só que levava às vezes a alguns excessos. Por exemplo, era perfeitamente ridículo estar um contentor a arder e aparecer um carro dos B.V. Espinho e outro dos B.V. Espinhenses com cinco bombeiros cada um! Mas isto acontecia! E porquê? Porque nenhuma das corporações queria ficar atrás. Se os outros vão, nós também temos de ir!

MV: Como é que se irá chamar a nova corporação de bombeiros?

RA: Bombeiros Voluntários da Costa Verde! Fica aqui a sugestão. Claro que, se me perguntasse daqui a 50 ou 100 anos se era possível voltar a colocar o nome de Espinho, eu pessoalmente ficaria muito satisfeito. No entanto, neste momento considero-o impróprio. ■ **R.V.S.**

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA

Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial

SE TENS O 9.º ANO DE ESCOLARIDADE E NÃO PRETENDES DE IMEDIATO PROSSEGUIR OS ESTUDOS - poderás entrar com alguma formação profissional no mercado de trabalho (diploma profissional de nível 2)

SE TENS MAIS DE 15 ANOS E, TENDO FREQUENTADO O 9.º ANO DE ESCOLARIDADE, NÃO O CONCLUÍSTE - poderás obter o diploma do ensino básico

SE ESTÁS INTERESSADO NUM CURSO PREDOMINANTEMENTE PRÁTICO - terás um ano lectivo com aulas essencialmente práticas e com um estágio final numa empresa ou instituição com quem a Escola venha a realizar um protocolo

Inscreve-te ATÉ AO DIA 7 DE JULHO num dos seguintes cursos:

- Electricista de Instalações
- Construção Mecânica
- Empregado Administrativo
- Empregado de serviços comerciais

Para mais informações contactar a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

†

MANUEL DE SÁ IGLÉSIAS

(NELITO ESPANHOL)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 1 de Julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

A Feira por secções

A horta fresca de Espinho

Esta semana, a secção da Feira de Espinho que o "MV" visitou foi a das frutas e legumes. Logo pela manhã, o sol estava um pouco escondido por entre as nuvens. No entanto, um forte calor já se fazia sentir. A confusão habitual já estava instalada e podíamos ver polícias espalhados um pouco por toda a parte.

Com a vinda do Verão, as pessoas começam a movimentar-se com mais bom humor. O Centro Multimeios, já inaugurado, oferece à Feira um novo pano de fundo, bastante interessante. Isto porque, a escassos centímetros, Feira e Centro oferecem à cidade uma visão de uma realidade de contraste. A Feira representa um passado que se vem repetindo, todas as semanas, sem que quase nada se altere. É a legado do passado nos nossos dias. Porém, o Centro Multimeios dá-nos, talvez, a sensação de termos em Espinho um pouco da já passada Expo 98, actual Parque das Nações. O passado e o futuro a conviverem semanalmente, bem juntos um do outro.

Mas, voltando à Feira no seu íntimo, o "MV" começou por procurar uma vendedora de frutas e legumes que, naquele momento, estivesse parada e disponível para trocar umas palavras. Ainda eram algumas as senhoras a vender que, sozinhas e sem nada para fazer naquele instante, apreciavam o movimento matinal da Feira ou estavam completamente absortas no seu pensamento, bem longe do sítio onde se encontravam.

LUGARES CAROS

A primeira vendedora com quem falámos foi Laurinda da Silva Camarinha que se predispôs a responder a algumas perguntas simples: **"O negócio vai mais ou menos. Vou vendendo. Tenho alguns clientes habituais. Vendo couves, ovos, espinafres. Vendo tudo o que cultivo no meu quintal. O preço das frutas e dos legumes aqui na Feira é conforme... Os espinafres é 80, 100 escudos. A couve a 100 escudos. Os alhos a 100"**. Quanto à concorrência entre os vendedores, **"isso depende. Há muita gente a vender"**.

Perguntámos-lhe se notava alguma diferença nas vendas, com o aparecimento dos hipermercados: **"Não acho. Porque, lá, as pessoas dizem que aquilo leva outro peso. Os nossos pesos são maiores. Mas, por outro lado, lá são coisas mais frescas. A qualidade entre os produtos que vendemos cá e o que eles vendem lá é diferente. Lá é tudo mais fresco. Os clientes costumam discutir os preços comigo. Dizem que ali vendem mais barato, que nós não os deixamos comer. É assim estas coisas. Com a vinda dos emigrantes em Agosto, o aumento das vendas às vezes depende. Aqui na Feira há muita gente a vender. Tudo depende da sorte"**. E continuou: **"Tudo o que eu vendo aqui é da minha casa, da minha horta. As batatas já vendi. A diferença de qualidade entre os produtos nacionais e estrangeiros, isso não sei dizer. Não lido com essas coisas. Não tenho conhecimento do produto estrangeiro. Nós aqui, na feira, estamos agora um bocado moles porque pagamos muito dinheiro. Aqui neste sítio onde estou, é 1.500 escudos"**.

CULTIVAR DÁ MUITO TRABALHO

Um pouco mais à frente, mas perto de Laurinda, conversámos com Rosa Pereira Pinto. Também ela falou um pouco sobre a sua vida de feirante e o que o negócio envolve: **"O negócio vai mais ou menos, está na norma dos outros anos. A concorrência aqui é consoante for o artigo - há um melhor, há outro pior, uns vendem barato, outros vendem mais caro... Aqui vendo ervilha, fava, feijão verde, fruta. Eu não compro nada para voltar a vender. Tenho no meu quintal"**.

Quanto aos hipermercados, **"fizeram sempre um pouco de diferença no número de clientes que vêm comprar à feira. A qualidade das coisas aqui na feira é melhor. Aqui é tudo mais fresco. No supermercado, às vezes as coisas estão lá dias e dias"**. E os clientes, discutem os preços? **"Depende do cliente. A gente também aqui tem assim pessoas mais ou menos conhecidas que compram, chegam aqui e a gente já não está assim a pedir um preço alto. Estamos a vender a 300, querem 300, a 400, querem 400. Não está assim tipo cigano"**.

Em Agosto, **"com a vinda dos emigrantes, as vendas variam dependendo da fartura que houver. Há muita gente que dize que nós, no mês de Agosto, vendemos mais caro. Não é bem assim. No mês de Agosto até se vende mais barato, porque há mais fartura.**

O que vendo, cultivo na minha horta. Dá muito trabalho cultivar. Às vezes não compensa. O ano passado a batata deu prejuízo. Tanto que nem para mim tenho". E o que é nacional é bom? **"O produto nacional é muito melhor que o estrangeiro, embora o estrangeiro seja mais bonito. Muita gente agora come com os olhos. Por isso muitas vezes preferem o estrangeiro. Vêm cheios de coisas que não se devem comer"**. Quanto ao preço dos lugares na feira, **"foi um abuso eles terem aumentado o preço dos lugares - subiram 50%"**.

PRODUTOS FRESQUINHOS

Um pouco mais para o meio da confusão do movimento da Feira, abordámos Maria de Lurdes Pereira Oliveira. Depois de atender apressadamente um cliente que lhe perguntava o preço das ervilhas, respondeu às perguntas que lhe fizemos. **"O negócio vai regular, mas agora está a ficar mais 'esperto'. Tenho alguns clientes habituais. Aqui vendo coisas de casa. Hortaliça, fruta. Cozinhai, que a gente sementa em casa! Não compro nada aos outros, só vendo aquilo que semento e cultivo"**.

Quanto ao preço dos produtos que vende, **"é razoável, mas devia dar mais um bocadinho. Mas pronto. Vem muita coisa de fora e tudo isso. A concorrência aqui na feira é regular. Vai dando para sobreviver. Mas perdemos uma grande quantidade de clientes por causa dos hipermercados. Muita gente vai para lá; não é porque compre melhor ou mais barato, mas pronto. Aqui na feira é tudo mais fresquinho. A diferença de qualidade entre os dois sítios é grande. Aqui na feira sempre é mais fresquinho. Mas a que vai para os supermercados vai mais 'envernizada' e a nossa é mais ao natural"**.

Quanto aos seus clientes, **"discutem muito o preço. Dizem que vão comprar ao supermercado, que é mais barato. Nós temos muitas vezes de nos sujeitar a fazer mais barato. Isso se queremos vender. Depois, com a vinda dos emigrantes em Agosto, vendemos sempre mais, sem dúvida. É sempre melhor"**.

MÊS DE AGOSTO ENGANOSO

Mais à frente, perto do Centro Multimeios, conversámos com uma vendedora mais nova. Rosa disse-nos que **"o negócio vai mais ou menos. Vendo hortaliças e fruta de casa. O preço da fruta e dos legumes aqui na Feira é barato, se compararmos com os supermercados é. A concorrência aqui é um bocado difícil, porque toda a gente quer vender. Mas os preços são mais ou menos equilibrados"**.

Com a proliferação dos hipermercados, **"perdemos muitos clientes. Sim, porque, as pessoas vão ao supermercado e compram. Lá têm de tudo: fruta, mercearia, tudo. A qualidade dos produtos aqui é mais fresca. Porque é uma vez por semana. Lá são semanas e semanas. Embora venha todos os dias fruta fresca, mas vai-se acumulando"**.

Quanto aos clientes, **"nem discutem muito os preços, não são muito esquisitos. Com a vinda dos emigrantes em Agosto não vendemos muito mais, isso é um engano. Eles vêm é para passear. Vão para restaurantes, não é para consumir aqui"**.

Quanto áquilo que vende, **"é tudo de casa. Os produtos nacionais são melhores que os estrangeiros, são mais frescos, são apanhados na altura. Os outros estão semanas ou meses embalados. Põem hormonas para crescer mais depressa"**.

PRODUTO ESTRANGEIRO DESCONHECIDO

Para finalizar, falámos com Ana Oliveira: **"O negócio vai muito mal. Vende-se muito pouco. Vendo coisas de casa, hortaliça. Os feirantes são poucos, por isso a concorrência é pouca. Está mais ou menos equilibrado"**.

Quanto aos hipermercados, **"perdi muitos clientes por causa deles. Os produtos aqui são muito mais frescos. Sem comparação. As coisas vêm dos agricultores, das pessoas que trabalham o campo, é muito melhor"**.

E continuou, com uma pontinha de orgulho: **"Os produtos que vendo são todos cultivados em casa. Tudo muito caseirinho. Quanto à diferença entre os produtos nacionais e estrangeiros, não sei qual é. Não conheço nada disso. Não costumo comprar nada estrangeiro"**.

Uma vez mais podemos ver que as opiniões, em alguns assuntos, são bastante divergentes.

Com mais ou menos problemas, a Feira de Espinho continuará a realizar-se por muitas mais semanas. Para a semana, o "MV" tratará de uma outra secção. ▪

M.B.

Bom café... é da
CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

MÉDICO
DOENÇA DOS OLHOS
OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDIOLOGIA
ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS
CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO
RUA 18 - n.º 612 TEL. 22-7330995 ESPINHO

Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Omeletas com os ovos disponíveis, S. Pedro cheio de festa e expropriar é difícil

A abrir o "Maré Viva" de há uns largos anos atrás, o leitor depara-se na primeira página com a notícia que de **"o Plano de Actividades da Câmara para o ano em curso foi, finalmente, entregue à Assembleia Municipal, devendo ser brevemente objecto de discussão naquele órgão autárquico. Pretendendo ter sido elaborado de acordo com as realidades mais prementes da vida em Espinho cidade e concelho, aquela Plano define as principais linhas de orientação da Câmara em cada sector, a que acrescenta uma listagem das obras e realizações que se tenciona empreender. Os principais meios e esforços são virados para os campos da Habitação, Saneamento Básico e Educação, mas outros aspectos são também contemplados, na intenção de que 'o desenvolvimento do concelho seja harmónico e dirigido à satisfação das diversificadas necessidades das populações'. Necessidades que o Governo Central tão duramente atingiu ao retirar ao concelho 42.000 contos que, por lei, lhe deveriam ser entregues. Resta, assim, saber que 'omeletes' poderão os responsáveis camarários fazer com os poucos 'ovos' disponíveis"**.

Ao contrário do que tem sido prática corrente, há 20 anos atrás ainda se fazia a festa popular dedicada ao S. Pedro: **"Do programa destacamos concertos de Bandas, espectáculos culturais, pela Cooperativa Nascente hoje à noite, e pelo Orfeão de Espinho, amanhã. Por outro lado, além dos espectáculos referidos e outros com ranchos folclóricos e conjuntos musicais, realizou-se o 1.º Torneio Internacional de Futebol Amador de Espinho. No local estão montadas muitas barracas com os mais variados produtos, além das habituais pistas de carrinhos e carrosséis. A animação e a presença do público têm sido grandes, correspondendo à expectativa criada. Se se quiser divertir vá até às festas a S. Pedro"**.

"Solverde faz das suas", dizia o "MV" - é que, **"mais do que difícil, tem sido acidentado o processo de expropriação pela Solverde da zona da 'baixa'. Têm aparecido muitas complicações que se iniciaram com a não aceitação das condições da Solverde por parte dos proprietários do grande edifício do antigo hotel e com a tentativa de a Solverde 'encostar à parede' os moradores da zona, dando-lhes a escolher entre uma indemnização ou uma das casas da Marinha, com as tais rendas de 6 e 8 contos. Os moradores protestaram e as rendas serão as das casas actuais. Mas não acabou aqui este contencioso. Pelo menos para uma das moradoras, a quem a Solverde não reconhece a propriedade do inquilinato, apesar de lhe terem sido apresentados recibos comprovativos, desde há 7 anos"**. ▪

NOME PRÓPRIO

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Rua 19 - 405 3.º, Sala A • Contacto: 917845290 / 934321013
Email - nome.proprio@netc.pt

Aluga-se

• **T1 ESPINHO** - Centro - Todo equipado com Suite, Terraço e Vistas de mar - **90 cts./mês**

Vende-se

• **T3 DX ESPINHO** - Novo - Vistas de Mar - Lugar de garagem - Excelentes acabamentos - **36.000 cts.**

• **MORADIA arredores Espinho** - Nova - Acabamentos de luxo - Logradouro - Zona de Moradias - **30.000 cts.**

Maré-Rua

O Euro 2000

Como tem visto a participação portuguesa?

ÂNGELO FERREIRA
22 anos, estudante
Portugal tem jogado muito bem e só espero que continue a jogar assim porque, pela primeira vez, tenho esperança que Portugal seja campeão da Europa.

ELVIRA SOUSA
29 anos, empr. balcão
Eu acho que a participação de Portugal no Euro 2000 tem sido bastante boa e, se continuarmos assim, ainda podemos ser campeões da Europa, mas, para isso, Portugal ainda tem a difícil tarefa de vencer a França. Força, Portugal!

AMÉRICO MARTINS
38 anos, empr. c. civil
Para mim, Portugal vai ser campeão da Europa, porque temos força e vontade de ganhar e temos também uma óptima equipa, não só a nível de titulares - e isso ficou bem provado no jogo com a Alemanha, quando jogámos só com dois titulares e conseguimos vencer. Se continuarmos assim, vamos concerteza ganhar o Euro 2000.

ADELAIDE RIBEIRO
42 anos, bancária
Apesar de não apreciar muito futebol, estou muito contente com as vitórias de Portugal e acho que, se continuarmos a jogar para ganhar, ainda poderemos se campeões.

ÁLVARO FONSECA
46 anos, empr. escritório
Tenho visto a participação de Portugal no Euro 2000 com muito bons olhos, porque temos uma excelente equipa, que tem dado tudo por tudo para vencer. Em relação ao campeão europeu, ainda acho que é muito cedo para cantar vitória, porque os jogos mais difíceis ainda não os jogámos, como é o caso do jogo com a França; também acho que Portugal precisa marcar mais golos, porque tem tido oportunidades para isso.
De qualquer das maneiras, eu desejo que Portugal seja campeão.

ALEXANDRA GOMES
26 anos, educ. infância
Para mim, Portugal tem sido a melhor equipa em campo no Euro 2000, porque temos óptimos jogadores como o Figo, o Vítor Baía, o Nuno Gomes, o Sérgio Conceição e outros, que se têm esforçado para sermos uma boa equipa, e têm conseguido, porque ainda não perdemos nenhum jogo.
E espero que Portugal continue a ganhar para sermos campeões europeus. ▪ **M.G.**

Como vai o negócio... ...nos oculistas?

Esta semana, o "MV" visitou três oculistas da nossa cidade, nomeadamente "A Modelar de Espinho", a "Óptica Moreira" e a "Óptica Pires".

Questionados relativamente a como vai o negócio, os inquiridos afirmaram que vai pior do que nos anos anteriores, dizendo que **"é uma crise social"** e também explicando que **"antes havia um prato de comida para cinco cãezinhos, agora, o mesmo prato tem que ser dividido por doze cães"**, ou seja, há cada vez mais uma maior concorrência.

Neste negócio, os melhores meses do ano são de Fevereiro até Setembro, pois **"os óculos de sol complementam as vendas"**.

Quanto aos dias da semana, aqueles em que há um maior movimento são normalmente a segunda-feira e o sábado, apesar de um dos proprietários nos ter dito que **"não há dias certos, varia imenso"**.

Segundo os entrevistados, este negócio está **"mais do que explorado na cidade de Espinho, o que não se verifica apenas neste ramo - qualquer um dos negócios está demasiadamente explorado"**.

O ramo dos oculistas é frequentado por indivíduos de todas as classes sociais, e apenas um dos proprietários afirmou que **"atendemos mais gente de uma camada jovem e de classe média"**. ▪ **E.R.**

Top

Britney Spears "did it again" com o "sentimento" de Damásio

Ao longo do mês de Junho, o lançamento do novo álbum de Britney Spears, "Oops!... I did it again", marcou presença no primeiro lugar das discotecas Xaranga e Estúdio 4.
No que diz respeito à literatura, tanto na Livramar como na ABC, quem lidera o top é António Damásio com o livro "O sentimento de si". Margarida Rebelo Pinto, com "Não há coincidências", continua a marcar presença nas duas livrarias espinhenses.

LIVROS

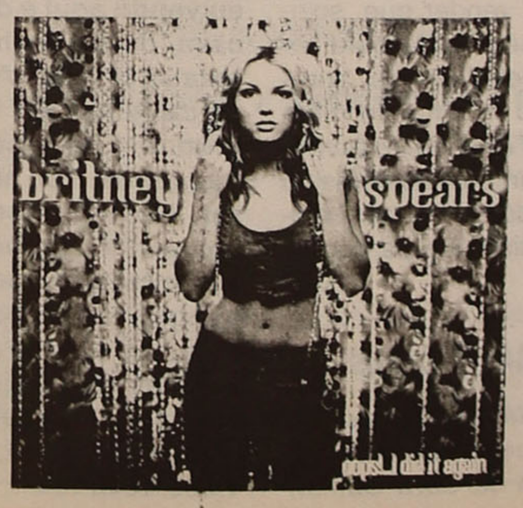
LIVRAMAR
1. "O sentimento de si", António Damásio
2. "Pessoal e transmissível", José Dias Egipto
3. "A crítica da razão indolente", Boaventura Sousa Santos
4. "Não há coincidências", Margarida Rebelo Pinto

ABC
1. "O sentimento de si", António Damásio
2. "Encontros com Maria", Janice T. Connell
3. "Conversas com Deus" Vol. I, II, III, Neale Donald Walsch
4. "Virada do avesso", Maria João Lopo de Carvalho
5. "Não há coincidências", Margarida Rebelo Pinto

DISCOS

XARANGA
1. "Oops!... I did it again", Britney Spears
2. "Binaural", Pearl Jam
3. "Supernatural", Santana
4. "Crush", Bom Jovi
5. "Don't give me names", Guano Apes

ESTÚDIO 4
1. "Oops!... I did it again", Britney Spears
2. "Binaural", Pearl Jam
3. "The greatest hits", Whitney Houston
4. "Riding with the King", BB King e Eric Clapton
5. "Festa Latina - Verão 2000"



Mais um popular S. João do Rio Largo

O meu martelo é maior que o teu

Martelos, sardinhas, fêveras, pimentos, balões, bailaricos, cascatas e carrosséis, sem nunca esquecer as marchas em honra do santo popular, e a indispensável boa disposição e pouco sono: ingredientes essenciais para que o nosso S. João seja melhor que o dos outros. Porque é nosso, porque é o S. João do Rio Largo.

Marchas populares marcaram uma presença já habitual

Fosse na sexta ou no sábado, no domingo, ou na segunda, em qualquer destes dias da passada semana, os espinhenses tiveram um motivo de força maior para se deslocarem para os lados norte da cidade, pois a festa é valente e genuína nos dias em que se comemora um dos santos padroeiros, pelo menos de uma zona de Espinho. Já na quarta-feira as barracas e os carrosséis estavam montados, mas os foliões aguardaram pelo fim-de -semana para gastar as suas energias.

INOVAR ILUMINANDO

Por ocasião destas festividades, o "MV" foi falar com Luís Oliveira, o presidente do Rio Largo Clube de Espinho, entidade responsável pela organização do S. João - que conta com 500 associados, dedicando-se ao futebol popular, nas modalidades sénior, júnior e veteranos, e à pesca desportiva. Este ano, para além das componentes já típicas - e das acidentais, aquelas que sem nunca esperarmos fazem da noite uma data para recordar -, a organização reservou uma surpresa que veio enaltecer os festejos: **"O recinto da festa estende-se pela parte norte, para além da parte principal, como tradicionalmente acontece; essa parte a norte do pontão, e junto da nossa sede, que estava ornamentada com iluminação festiva, é uma inovação"**. Para além desta área, também o pontão foi iluminado **"com painéis laterais"** ao longo do trajecto que cobre a zona dos festejos. E, quanto à programação deste ano, Luís Oliveira garantiu que **"este é um programa para a nossa população, e ela vai ficar satisfeita com ele"**. Contudo, o trabalho da comissão de festas **"é difícil devido à falta de apoios"**; no entanto, o presidente da comissão de festas aproveita a oportunidade para **"agradecer a todas as pessoas - aos que compraram as nossas rifas e aos sócios em geral -, entidades e comerciantes de Espinho que ajudaram a fazer esta festa"**.

'Olhó balão, na noite de S. João...'

DANÇAR ATÉ CANSAR

O que seria de um S. João sem música? Depois das sardinhas bem regadas com bastante vinho - e aqui são todos diferentes, todos iguais -, seja tinto, branco, verde bem fresco ou simplesmente uma cerveja para enganar o calor da noite agradável que se fazia sentir, nem mesmo as résteas do vento que insistia em correr afastaram a população da proximidade do palco estrategicamente colocado no centro do largo onde afluem todas as artérias da cidade que conduzem à festa.

E desta vez foi o conjunto local S.O.S., que na sexta-feira, 23, o dia forte, animou as hostes, "das dez da noite às quatro da manhã", sempre a dar música a quem ali estava.

No sábado, 24 de Junho, foi a vez dos Impecáveis, mas neste dia a música só durou "até por volta da uma da manhã". Dia 25, domingo, foi aos irmãos Rocha que coube, "à tarde e á noite", tocar as melodias próprias para acompanhar as andanças festivas. Na segunda-feira o cansaço já imperava mas ainda era dia de festa e a música não faltou pela mão dos Onda Azul.

Sempre ao gosto popular, como convém nestas ocasiões.

MARCHANDO E CANTANDO

Com efeito, é ao Rio Largo que todos vão desaguar na noite de S. João, todos excepto aqueles que se juntam às multidões palpitantes e efervescentes, sedentas de farra, que assolam e invadem os comboios da CP e as respectivas estações esperando o transporte, a transbordar, que os levará ao Porto, capital dos festejos de S. João.

Mas os que por aqui ficam têm duas hipóteses: ou começam a festa logo pela hora de jantar no recinto, saboreando os petiscos disponíveis, ou então jantam em casa e depois da telenovela abandonam os seus lares, debandando em grupo com a família para o S. João do Rio Largo. Outros, ainda, fazem um percurso mais demorado mas que compensa, principalmente para quem é admirador de marchas populares. É que, à semelhanças do que aconteceu nos últimos anos, teve lugar um desfile de marchas que, partindo da Praça Dr. José Salvador, em frente à Câmara, seguiu pelas principais ruas da cidade até alcançar o centro das festividades. Neste ano, quem carregou os andores e entoou as cantigas foram o Orfeão de Espinho, que levou "um carro do S. João especialmente enfeitado", o Grupo Cultural e Recreativo Semente e o Rancho dos Altos Céus, ambos da freguesia de Anta. Mas o presidente da comissão de festas garante que **"para o futuro pretendemos ter os seis ranchos do concelho"**, todos unidos para melhorar o espectáculo.

OS ARTIFÍCIOS DO FOGO

Começando com os habituais tiros de morteiro logo de manhã e à noite, para sinalizar a abertura dos festejos, a celebração pirotécnica fez-se na sexta, com fogo de artifício por volta da meia-noite, apoiado pela CME, que permitiu a sua realização, disponibilizando as condições necessárias para o efeito. O apoio da edilidade estendeu-se à autorização para **"a colocação de uma placa na Praia da Baía (de onde foi lançado o fogo) e outra aqui no Rio"**, onde se podia ler "S. João do Rio Largo".

O fogo, com toda a sua pompa e circunstância, fez parar a multidão, cujas cabeças ficaram especadas assistindo ao espectáculo de pirotecnia.

MARTELAR SEM PARAR

Martelar foi palavra de ordem, ou não fosse S. João. Mas, para além dos martelos espalhados pelas mãos dos transeuntes, pelas cabeças que apanhavam com eles, ou pelas bancas dos vendedores ambulantes, havia ainda uma parafernália de artigos e brinquedos de plástico próprios de uma festa popular. Os preços variavam, conforme a localização estratégica do comerciante, ou do consumidor, dependendo das perspectivas. Mas o importante era ter um para poder dar pancadas nas cabeças que deambulavam por lá ou, simplesmente, para o usar como meio de defesa dessas investidas. ▪ **C.L.G.**

MARACANÃ
RESTAURANTE • SNACK-BAR
Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)
Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em **Vinhos do Porto** datados, correntes, de mesa, **Aguardentes Velhas** e **Whiskies**

Café e Confeitaria
PALMEIRA
O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS
RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

A VARINA
ESPECIALIDADES
Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 227344630

Rendimento Mínimo Garantido

Alguns problemas em Espinho

O Rendimento Mínimo Garantido (RMG) é uma medida e um projecto do Governo que visa, essencialmente, dar condições a pessoas e famílias para suportar os custos do desemprego e das injustiças sociais. Os candidatos têm de demonstrar e provar as suas dificuldades financeiras e, quando assim é, é-lhes atrbuída uma prestação mensal durante um período de meio ano para que possam estabilizar as suas vidas.

Contudo, as coisas não são tão lineares quanto se pretendia e pode julgar. Algumas são as pessoas que, preenchendo os requisitos que lhes dariam acesso a esta prestação, o não fazem, e muitos outros são aqueles que forjam o preenchimento desses pressupostos e vão recebendo o subsídio. Dificuldades constatadas, mas de difícil resolução.

A SITUAÇÃO LOCAL

Em Espinho, a aplicação do RMG está a cargo de uma coordenadora e de uma técnica que trabalham no Centro de Segurança Social. Estas responsáveis sentem essa realidade, mas têm também a noção de que as "armas" que se encontram ao seu dispor vão permitindo que a aplicação desta medida não seja tão injusta quanto noutros pontos do país. De acordo com a técnica Márcia Cristina, **"em comparação com outras regiões, pode dizer-se que somos muito rigorosos. Aqui só atribuimos os subsídios a quem tenha, de facto, falta de recursos, o que, porventura, poderá não acontecer noutros sítios. Assim, algumas pessoas, sabendo o que se passa noutras regiões, e como aqui as coisas são mais rigorosas, por vezes até nos ameaçam disto e daquilo..."**.

Apesar da falta de rigor estatístico, devido à demora da instalação de meios informáticos, podem constatar-se alguns números que permitem avaliar a aplicação deste projecto em Espinho. Assim, 443 famílias já foram contempladas com este rendimento e apenas cerca de três dezenas têm a sua proposta à espera de resposta. Por outro lado, este programa não estagna na simples atribuição de prestações: **"Para se receber esta prestação, a pessoa tem de assinar um acordo onde se compromete a tentar arranjar ou aceitar um emprego. Para tal, trabalhamos muito em conjunto com o projecto 'Renascer' da CERCI, com o PRUM, com a ADCE ou com a UNIVA, de Paramos"**, afirma Márcia Cristina. Como prova de algum sucesso nesta área da colocação profissional, surgem os números - só no mês passado, foram colocadas 32 pessoas.

A nível de aplicação prática e áreas com maior número de aderentes ou potenciais contemplados, o Bairro da Ponte de Anta e a zona da Marinha são os locais onde há um maior volume de esclarecimento. Por vezes tão grande que algumas pessoas conhecem já formas de contornar o sistema... O inverso sucede em Guetim, onde se sabe haver bolsas de pobreza, mas onde as pessoas não aderem. Face a isto, este grupo de técnicos tem já em preparação uma campanha de esclarecimento que pretende dar informação e sensibilizar as pessoas para o RMG.

ALGUNS PROBLEMAS

O contorno dos requisitos e o subverter desta medida são uma realidade que, não sendo provada, é sentida. Apesar de existirem casos de pessoas que recebiam as prestações sem que a elas tivessem direito, na maior parte das vezes a impunidade sai vencedora. Este é, provavelmente, o "calcanhar de Aquiles" desta medida e, assim, estes técnicos sentem-se impotentes, como nos diz Márcia Cristina: **"Os técnicos tentam ir a casa das famílias para averiguar se as declarações prestadas são ou não verdadeiras, mas isso é muito difícil, porque as pessoas não falam"**.

O ponto da situação é este. A aplicação desta medida não tem sido ideal ou perfeita, mas vai sendo o mais rigorosa possível dentro dos mecanismos processuais ao dispor de quem a aplica. Por parte dos técnicos, haverá alguma frustração mas, acima de tudo, a consciência tranquila pelo dever cumprido. ▪ **C.H.C.**

Vem aí o Festival de Música

Numa organização da Academia de Música e da Câmara Municipal de Espinho vai realizar-se, de 8 a 26 de Julho, o 26.º Festival de Música de Espinho, com o apoio institucional do Ministério da Cultura.

"Da mestria do barroco ao arrojo da contemporaneidade, passando pelo jazz e pelo flamenco, da sempre presente percussão ao imenso mundo de um só músico em palco, assim será a 26.ª edição deste Festival, temperada com a homogénea excelência dos intérpretes que serão recebidos, como sempre, pela disponível, esclarecida e característica hospitalidade do público". É assim que a organização apresenta o certame, válida tradição da cidade.

Como novidade desta edição o facto de se realizar, na sua quase totalidade, no novíssimo espaço cultural da cidade, o Centro Multimeios. Também constituirá novidade a realização de três conversas de concerto, a cargo de Francisco Monteiro, Fausto Neves e Sérgio Azevedo, durante as quais será feita uma abordagem ao reportório que será interpretado no concerto da noite. Estas conversas terão lugar na sala polivalente às 18h30 dos dias 12, 13 e 21.

UM VASTO PROGRAMA

A Sala Tempus (auditório) será o cenário principal. Assim, no dia 8, pelas 22h, a Orquestra Nacional do Porto interpretará obras de Mendelssohn e Yusupov. No dia 9, à mesma hora, será a vez do Amadinda Percussion Group, que obteve grande êxito no Festival anterior e que, por isso, regressa a Espinho com um vasto reportório. Este grupo acompanhará, no dia 12, os pianistas Zoltan Kocsis e Ingrid Fliter em obras de John Cage e Bela Bartok; o mesmo pianista húngaro, Zoltan Kocsis, um dos mais conceituados a nível mundial, interpretará, no dia 13, obras de Mozart, Beethoven, Schubert e Bartok.

O dia 14 será destinado à actuação da Orquestra Gulbenkian, em formação diferente da habitual, sustentada basicamente pelos naipes de cordas, com a solista Elizabeth Allen (piano) e o Maestro Max Rabinovitsj, em obras de Carl Nielsen, Mendelssohn, Frederic Devreese e Haydn. No dia 15, na Praça Dr. José Salvador, actua a Orquestra de Jazz de Matosinhos. Uma boa noite de jazz orquestral sob a direcção de Pedro Guedes e Carlos Azevedo.

O "novo flamenco" estará representado no dia 19 através da guitarra de Pedro Jóia numa mistura de flamenco, música portuguesa e jazz, através de obras do próprio Pedro Jóia, de Carlos Paredes e Paco de Lucia. O piano estará de regresso no dia 21 com António Rosado e Artur Pizarro em obras de Schumann, Rachmaninoff, Copland, Benjamin e Grainger. No dia 22, a Igreja Matriz será o cenário para a actuação da Orquestra Barroca da União Europeia com obras de Purcell, Fasch, Lully e Telemann. O Festival encerra a 26 de Julho com os pianos de Pedro Burmester e Fausto Neves e a percussão de Miguel Bernat e Manuel Campos para obras de Javier Alvarez, António Pinho Vargas, Christian Wolf, Helmut Lachenmann e Georg Crumb.

PORMENORES ORGANIZATIVOS

Para os interessados neste certame, podemos adiantar que a aquisição e reservas de bilhetes deverão ser feitas nas bilheteiras do Centro Multimeios (telefone 227331190) ao preço de 1000$00, e de 500$00 para pessoas com menos de 25 e mais de 65 anos, sócios da Academia e professores e alunos da Academia e da Escola Profissional de Música de Espinho. A assinatura para todos os concertos ficará por 5000$00, sendo de 2500$00 o montante da assinatura com redução. Os concertos de abertura, da Orquestra Barroca, da Orquestra de Jazz e as conversas de concerto têm entrada livre. Muito naturalmente, e como sinal dos tempos, a organização solicita que os telemóveis sejam desligados antes do início dos espectáculos.

Na próxima edição do "MV" daremos mais pormenores sobre o Festival. ▪

FÁBRICA DE CANDEEIROS
Belmiro Jesus Pereira
FÁBRICA: Rua do Buel, 89 - Canelas - 4405 V.N. Gaia
Tel. 227624386 - Tm. 919901961
EXPOSIÇÃO: Av. 24, 197 - 4500 Espinho - Tel.917457535

Lia do Amaral
LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA
Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação
Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.
Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Fernando Rocha, presidente do Sporting de Espinho

"Vamos lutar pelo clube"

Na recente Assembleia Geral do Sporting de Espinho ficou claro que o clube não vive num mar de rosas a nível financeiro. Bem pelo contrário. Contudo, Fernando Rocha, presidente dos "tigres", está esperançado na inversão da situação, prometendo que a Direcção por si liderada tudo vai fazer para que o clube estabilize em termos financeiros, enquanto que, a nível desportivo, ***"o Sp. Espinho vai ser digno dos seus 87 anos de história"****.*

Do passado próximo e do que se pretende para o futuro, acabou por motivar uma conversa com Fernando Rocha.

Maré Viva: É público que a situação económico-financeira do SCE está longe de ser boa...

Fernando Rocha: Não é boa mas também está longe de ser má. É evidente que temos atravessado algumas dificuldades que advêm da quebra de receitas de vária ordem (quotização dos sócios, receitas de publicidade, transmissões televisivas, etc.). Por outro lado, os subsídios da Solverde e da Câmara, que são importantes para o clube, são os mesmos, o que torna a gestão complicada. Não é por acaso que todos dizem que a II Liga é competitiva mas muito difícil em termos financeiros.

MV: Recentemente foi criado o Gabinete Estratégico para o desenvolvimento económico-financeiro do SCE. Acredita que as acções a desenvolver pelo mesmo poderão ultrapassar as dificuldades?

FR: Não tenho dúvidas de que, com a criação deste gabinete, as dificuldades vão ser menores, já que será implantada uma nova filosofia com uma maior dinâmica e, sobretudo, vão ser criadas algumas infraestruturas de que o clube necessita, como, por exemplo, um campo de treinos relvado e uma nova sede social.

MV: Criar um gabinete com um nome pomposo não é difícil. O complicado será que o mesmo, efectivamente, trabalhe...

FR: Mas eu não tenho dúvidas de que vai mesmo trabalhar. Aliás, as pessoas que fazem parte dessa estrutura são pessoas de trabalho e não gente que goste muito de conversar, mesmo que não diga nada. São pessoas que programam objectivos e que têm o vício de os alcançar.

MV: Referiu há pouco a ideia de fazer um campo de treinos. Quando e onde?

FR: Por muito que queira ser agradável para com os sócios, o campo de treinos não vai arrancar este ano, mas talvez seja ainda possível iniciar as obras no decorrer desta temporada. Quanto ao local, vai ser iniciado um processo de negociações com a Câmara para a possibilidade de ser construído na zona onde está projectado o Estádio Municipal.

NOVA FILOSOFIA DESPORTIVA

MV: Pela primeira vez, o SCE enveredou por contratos à temporada e não por dois, três ou quatro anos. Quais as razões para esta mudança radical?

FR: Achou-se por bem contratar jogadores por um ano para que não se crie uma situação de jogadores com muito tempo de clube e que acabam por acomodar-se. Claro que vamos estar atentos, e os que nos interessarem serão convidados a renovar.

MV: No futebol, que objectivos tem o SCE para a próxima época?

FR: Agora que acabei de ser reeleito presidente era fácil da minha parte dizer que íamos subir de divisão, mas não o faço, por uma questão de coerência. Agora afirmo, sem rebuço, que estou esperançado em fazer uma época bem mais positiva do que a anterior. É preciso é formar um bom grupo de trabalho e é isso que estamos a fazer. No fim da época se verá.

MV: Estão então reunidas algumas condições para a luta pela subida...

FR: É muito cedo para entrar por esse caminho. Vamos com calma e ter paciência para que o trabalho frutifique.

REFORÇOS

MV: Maciel é a mais recente contratação. Está já fechado o plantel?

FR: Em princípio há ainda a hipótese de mais duas contratações, uma do Brasil e outra do mercado nacional.

MV: Sérgio Leite vem ou não?

FR: Fizemos sentir ao Boavista, clube a que o jogador está ligado, que estávamos interessados nos seus serviços, tendo-nos sido dito que podíamos avançar para as negociações; foi isso que fizemos com o seu empresário e com ele. Assim, acertámos as condições para que Sérgio Leite seja jogador do SCE , o que vai acontecer.

MV: E Rui Lima, outro jogador ligado ao Bessa?

FR: Gostaríamos muito de o ter no nosso plantel. Do Boavista responderam-nos que ele vai lá fazer a pré-época e depois se verá.

MV: Neste jogo cruzado de empréstimos, dispensas e saídas, consta que o SCE poderia deixar ir o Bodunha para o Boavista por um valor relativamente baixo se Sérgio Leite e Rui Lima viessem...

FR: Nem pense nisso. Uma coisa não tem a ver com a outra, nem em sonho. Temos interesse nesses jogadores, mas também queremos manter o Bodunha, a não ser que surja alguém disposto a pagar a verba que por ele queremos.

MV: E Luís Agostinho, continuará como treinador?

FR: O Luís Agostinho vai iniciar a época como treinador da nossa equipa de futebol. Ele ajudou a escolher o plantel e não temos razões para prescindir dos seus serviços. É um homem extremamente sério, mas como todos os treinadores precisa de sorte para alcançar os resultados que todos desejamos.

VOLEIBOL

MV: É público que esta direcção tem intenção de reduzir o orçamento da secção de voleibol. Assim sendo, que objectivos vão nortear a secção?

FR: Formar uma equipa que tenha como objectivo sagrar-se campeã nacional, permitindo ao SCE continuar a dominar o panorama voleibolístico. Vai haver de facto um orçamento mais curto, mas que tem a ver com o facto de não estarmos este ano na Liga dos Campeões.

MV: O plantel do ano passado vai manter-se na generalidade?

FR: Como é natural na transição de uma época para a outra, há quem saia e quem entre, a que se juntarão outros provenientes dos escalões de formação. Seja como for, nesta altura a equipa já está formada e o seu valor faz-nos acreditar em mais um título.

MV: E o treinador?

FR: Enquanto eu for presidente, a equipa será orientada pelo Ilídio Ramos. Ele faz parte do nosso projecto.

No entanto, provisoriamente, o Carlos Maia poderá vir a exercer o papel mais activo. Mas o Ilídio será sempre o mentor. ▪ **A.A.**

COMPLEXO DE TÉNIS

Diálogo reencontrado

O responsável máximo do Complexo de Ténis reuniu com representante de utentes, em ambiente calmo e agradável, propiciador de entendimento.

Simon Punter, responsável máximo da Desportel e Pinto Lopes, director do Complexo de Ténis, reuniram recentemente com José Soares, representante dos utentes, no próprio Complexo de Ténis.

A direcção reconheceu as anomalias provocadas pelo aumento brusco de utentes e informou que em Setembro o problema da humidade nos balneários vai ser resolvido com a colocação de extractores de humidade.

Para além disso, vai ser instalado mais equipamento no ginásio, e uma sala que neste momento está desactivada vai passar a ser sala de aeróbica. O piso e as paredes do *squash* vão também ser corrigidas.

Todas estas obras e benefícios serão feitos durante o Verão, o melhor período para o efeito, uma vez que a afluência de utentes é menor porque uma boa parte prefere baixar ao mar e à praia.

O encontro foi, pois, proveitoso na medida em que permitiu reatar o diálogo entre os utentes e o director após uma série de mal-entendidos. Assim, a partir de agora, sempre que haja reparos dignos de registo, devem os utentes contactar o Director ou, em caso de ausência, a recepção. ▪ **O.L.**

VOLEIBOL DE PRAIA

Maia e Brenha em 5.º lugar

A dupla espinhense Miguel Maia/João Brenha alcançou o 5.º lugar no Open de Espanha, que se disputou em Tenerife no passado fim-de-semana. Os espinhenses começaram por derrotar a dupla cubana por 15-8 e, ainda no primeiro dia do quadro principal, venceram os irmãos suíços Laciga por 15-11. No sábado, bateram os suecos Berg/Dahl por 15-7, o que os colocou às portas da meia-final. Contudo, no caminho de Maia e Brenha surgiram os brasileiros Márcio/Benjamim e a derrota aconteceu, por 7-15. Para lutar por um lugar no pódio havia ainda mais uma oportunidade e, por capricho do sorteio, tiveram de defrontar de novo os irmãos Laciga. Só que desta vez os espinhenses não puderam repetir o triunfo do primeiro dia, acabando a vitória por sorrir aos helvéticos por 15-13. ▪

MINIVOLEI

SCE campeão nacional

O Sporting Clube de Espinho venceu os campeonatos nacionais de minivolei masculino e feminino, disputados em Coimbra. No sector masculino, os "tigrezinhos" venceram as onze partidas que disputaram, tendo na final batido o Colégio de Lamego por 14-13. No sector feminino, a vitória também sorriu às cores espinhenses, mas aqui não foi tão fácil, com as meninas do Espinho a sofrerem uma inesperada derrota frente ao CAIC de Coimbra. Apesar deste desaire, as espinhenses superiorizaram-se depois ao Boavista, sagrando-se campeãs.

A dobradinha (masculinos e femininos) é um feito inédito neste escalão, já que antes nenhuma equipa tinha ganho nos dois sectores. ▪

FUTEBOL POPULAR

Associação vence Taça

A Associação venceu o Império de Anta por 2-1 na final da Taça Cidade de Espinho. Não foi uma vitória fácil, mas é inteiramente justa. Na primeira parte as duas formações, pouco habituadas a jogar em relvado, não criaram praticamente uma jogada de golo, pelo que o nulo ao intervalo estava certo. No segundo tempo, a Associação entrou mais determinada e acabou por inaugurar o marcador, por Pedro, na marcação de um livre. Sem nada a perder, o Império veio para a frente e acabou por chegar à igualdade, por João Paulo. Perto do final do jogo, Monteiro fez o 2-1 para a Associação, que acabou por ser a melhor equipa em campo. ▪

Nuno Lacerda entrevistado

Multimeios: provocação calculada

MARÉ VIVA: O Centro Multimeios, inaugurado no Dia da Cidade, é já uma referência arquitectónica da cidade, tendo já merecido todo o tipo de comentários, desde os que o consideram um petroleiro encalhado aos que o comparam com o Gugenheim de Bilbao. Como se sente o Nuno Lacerda, autor do projecto?

NL: Foi um prazer ter colaborado neste projecto não só porque consegui transcrever algumas das minhas ideias sobre a arquitectura contemporânea, mas também porque provocou impacto, com reacções positivas e negativas. Há algo de provocatório no edifício, mas o objectivo foi mesmo esse, foi abanar certas mentes, despertar consciências, dar uma lufada de ar fresco a algum imobilismo que reina por aí. Espinho precisava deste tipo de edifício, de um grande barco que nos transportasse para outros lugares.

Arq.º Nuno Lacerda

Agora, quanto às comparações que referiu, isso são tudo exageros. Acho que a crítica pejorativa tem muita carga política, isto é, usam-na como arma de arremesso político. Por outro lado, o Multimeios é uma obra que nada tem a ver com a grandiosidade do Gugenheim de Bilbao.

MV: De que perspectiva gosta mais de observar o Multimeios?

NL: Esteve cá uma estudante de arquitectura, espanhola, e colocou-me essa questão que eu nunca tinha posto a mim mesmo. Ela preferia o Multimeios visto a partir da Rua 27, mas eu prefiro observá-lo de norte para sul, da Rua 24.

MV: Os seus detractores dizem que Nuno Lacerda é o arquitecto do regime, tal é o volume de projectos de obras públicas até agora conseguidas. Sente-se como tal?

NL: De modo nenhum. Aliás, é curioso verificar que quase sempre perco um concurso quando sabem que sou o autor do projecto. O que na verdade tem acontecido é eu ter apresentado, anonimamente, projectos para diversos concursos e júris independentes terem considerado os meus projectos como os melhores. Já executei projectos para as Câmaras de Carrazede de Ansiães, Paços de Ferreira, Paredes e Lisboa. Para o Porto 2001, já concluí e aguardo o resultado do concurso do projecto da transformação e recuperação do Auditório Carlos Alberto. Para St.ª Maria da Feira tenho um projecto de desenvolvimento estratégico do concelho. Também aí fui vítima da má língua, que logo disse que eu era o arquitecto do regime.

MV: O Nuno Lacerda tem imitadores?

NL: É bom que me imitem. A imitação é uma coisa natural, desde que haja seriedade, isto é, desde que copiem conceitos e não copiem formas, que isso já é roubo intelectual.

MV: Que relação há entre o seu poder criativo e as orientações dos donos das obras?

NL: Nestes dez anos de prática, tenho trabalhado de forma diferente da tradicional, na medida em que há uma mistura de vários aspectos de concepção, isto é, a arquitectura não é estanque, liga-se com outras artes como o design gráfico, a escultura e a pintura. Uso preferencialmente os multimedia. Aliás, lembro-me que adiei a compra de uma carro precisamente porque preferi comprar um computador para poder trabalhar e usar as novas tecnologias.

Quanto aos limites da minha criatividade, todo o meu trabalho é previamente condicionado, desde as imposições dos planos de pormenor às ideias dos donos das obras. É preciso estar-se aberto para as diferentes formas de vida que as pessoas querem. Há pessoas que querem privacidade, há pessoas que querem a família toda junta, há inúmeras situações. Aliás, este é o tema do doutoramento que ando a preparar: as novas formas de habitar. É uma ilusão dizer-se que sou mais livre quando me dizem para eu fazer como quero. Quando isso acontece eu sinto-me muito mais preso. É mais fácil trabalhar quando se conhecem as limitações que se nos colocam no início.

MV: É difícil trabalhar com os empreiteiros?

NL: Há dez anos a maioria dos empreiteiros tinha enorme dificuldade em compreender os desenhos. Hoje isso é diferente, as empresas já não têm esse problema. A padronização dos materiais portugueses, italianos, espanhóis, franceses, etc., facilitou as coisas.

Os problemas que acontecem estão relacionados com alterações que são feitas e muitas vezes não são comunicadas ao arquitecto. Para não falar dos truques que alguns fazem em relação a alteração de materiais e a diferenças na execução, especialmente quando as situações apresentadas são inovadoras e eles acham-nas difíceis.

"Há algo de provocatório no edifício, mas o objectivo foi mesmo esse"

Sala Tempus do Centro Multimeios

Muitos pensam que ganham dinheiro com esses truques, mas os empreiteiros só ganham dinheiro de duas formas: garantindo a qualidade da execução da obra e respeitando o prazo da sua entrega.

MV: O que é que mudou no panorama da arquitectura em Espinho nos últimos dez anos?

NL: Fez-se alguma coisa, mas, acima de tudo, há muito que fazer. Há que ter uma ideia global de desenvolvimento, é preciso modificar a relação de Espinho com o mar, é necessário desenvolver uma ligação mais profunda com os técnicos da Câmara para dar celeridade aos projectos. Falta, acima de tudo, criar uma imagem de cidade qualificada. O PDM está a ser revisto e receio que no-lo apresentem como um produto acabado e que haja necessidade de mais um ano para o rever e alterar. É urgente e necessário criar pólos de desenvolvimento nas freguesias. Claro que tudo isto só será possível com um esforço colectivo, com o apoio de todas as forças políticas. Lamentavelmente, quando se aponta a Lua com o dedo, alguns só vêem o dedo.

MV: E quanto ao futuro?

NL: É de enorme importância a obra de recuperação da Brandão Gomes. Trata-se de um trabalho interessante e fundamental do ponto de vista da cidade porque abre perspectivas novas, que vai atrair conhecimento, debate e pessoas. Para além de vir a ser o depósito do valioso espólio de uma fábrica que foi, no seu tempo, modernista e vanguardista, o novo espaço vai acolher o ensino de multimedia, cinema de animação e design gráfico. Creio que também vai haver ensino superior, algo relacionado com mestrados e doutoramentos...

MV: E quanto a património, concorda com a ideia de manter fachadas e construir novo por detrás delas?

NL: Sou totalmente contra. Ou se mantém tudo, ou então é bota-abaixo. É que a arquitectura não é apenas a forma. Não podemos pôr máscaras, é um erro crasso manter uma fachada e fazer uma outra coisa por trás. É macaquear uma construção que já teve a sua dignidade e que não merece cicatrizes.

MV: O que o marcou na sua formação académica?

NL: Na Faculdade de Arquitectura do Porto, tive o privilégio de pertencer a uma turma muito boa, com alunos muito exigentes consigo mesmos e com os seus professores, de tal modo que muitos de nós acabámos Assistentes naquela Faculdade. É claro que professores como o Siza Vieira, o Távora, o Souto Moura, o Pedro Ramalho e o Sérgio Fernandes marcam bastante um aluno. Tive, pois, uma formação bastante sólida.

MV: Aos 39 anos de idade, como antecipa o seu futuro?

NL: Sempre vivi intensamente todas as fases da minha vida, como criança, como adolescente, com disparates, uma banda rock pelo meio e muita viagem. Depois estudei, também intensamente, e fui premiado. Sabe, tenho tido muita sorte. Ao entrar nos quarenta, conto engordar, como faz toda a gente. Tenho pena de ter abandonado a música. Ainda tocava umas coisas de violão... ■ **O.L.**